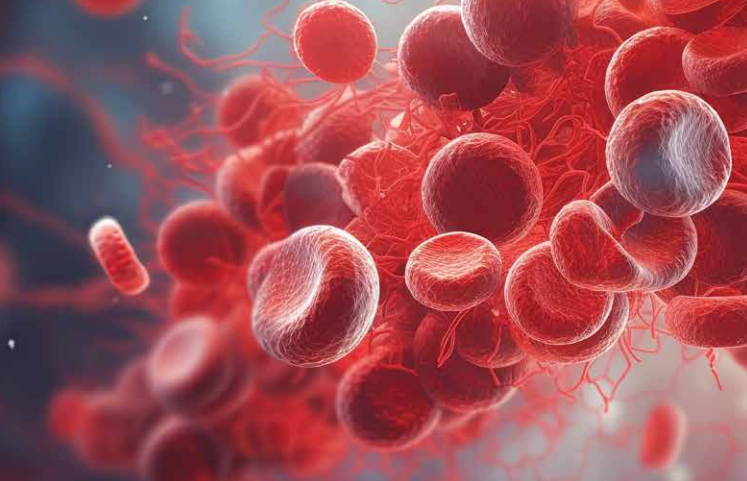


Trombose Associada a Cancro (CAT)

A importância de prevenir, diagnosticar e tratar



O cancro é uma doença com muitos aspetos a considerar. Esses aspetos relacionam-se com o tratamento, com a própria doença e com implicações nas atividades da vida diária. Um dos aspetos mais importantes é a possibilidade de desenvolver um trombo (coágulo) a nível venoso. **Esta condição é conhecida como CAT.**

Pontos importantes que deve ter em conta:

1

O cancro pode provocar eventos trombóticos fatais

2

A CAT pode ser prevenível

3

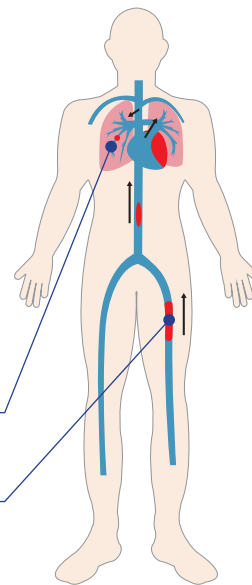
A CAT pode ser tratada se corretamente diagnosticada



O que é um trombo ou trombose venosa?

Entender o que é a trombose venosa profunda e a embolia pulmonar.

A trombose venosa profunda (TVP) é um coágulo que se forma dentro de uma veia profunda, normalmente na perna. Caso não seja tratado, parte do coágulo pode libertar-se e atingir os pulmões, bloqueando o fluxo sanguíneo. Chama-se a isso uma embolia pulmonar (EP), e pode ser potencialmente fatal se não for detetada e tratada numa fase precoce.



Embolia pulmonar (EP)

Trombose venosa profunda (TVP)

Trombose Associada a Cancro (CAT)

O risco é real.

Um doente com cancro tem um risco 4 a 7 vezes superior ao normal de desenvolver um trombo (coágulo) venoso, sendo esta a segunda causa de morte prevenível mais comum na população oncológica.

Torna-se assim fundamental uma correta prevenção, diagnóstico e tratamento desta entidade.

Embora todos os doentes com cancro apresentem um risco de desenvolver CAT, certas pessoas apresentam um um risco superior. O seu perfil de risco dependerá de:



Tipo de cancro

Certos cancros apresentam maior risco de CAT, incluindo cancros do estômago, do pâncreas, do cérebro, do rim e dos ovários, bem como neoplasias hematológicas⁴.



Fase do cancro

O cancro que está numa fase avançada pode aumentar o risco de um coágulo, mesmo em pessoas com cancros que são geralmente considerados de baixo risco^{4,5}.



Tratamento do cancro

Embora a quimioterapia, a radiação e outros procedimentos como a cirurgia sejam essenciais na luta contra o cancro, esses tratamentos podem também provocar coágulos⁶.



Hospitalização/imobilização

Estar acamado durante longos períodos de tempo ou de outra forma inativo pode conduzir ao desenvolvimento de coágulos em pessoas com todos os tipos de cancro⁷.



Antecedentes de coágulos

Se já teve um coágulo no passado, tem três vezes mais probabilidade de desenvolver CAT do que as pessoas que nunca tiveram um coágulo⁸.

Se tem um ou mais destes fatores de risco, deve falar com o seu médico sobre o seu risco de desenvolver CAT.

A trombose é atualmente considerada uma doença crónica em doentes com cancro, porque o risco de recorrência continua a existir após o diagnóstico de um primeiro episódio e enquanto mantiver doença oncológica ativa.

Esteja atento.

Sinais e Sintomas

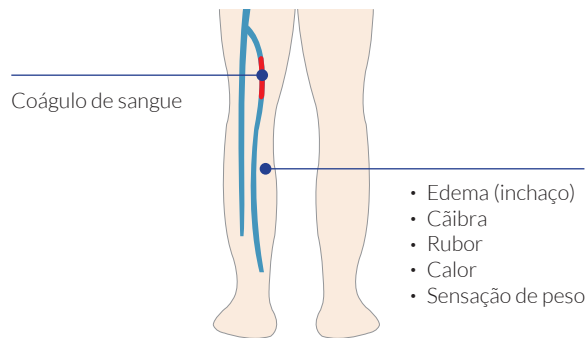
Reconhecer os sintomas atempadamente. Agir rapidamente.

Na grande maioria dos casos, a CAT não é uma entidade silenciosa, manifestando-se por um conjunto de sinais e sintomas que deve prontamente identificar.

O diagnóstico atempado pode prevenir potencialmente o risco de ameaça de vida.

Fale imediatamente com o médico ou enfermeiro se sentir algum dos seguintes sintomas da trombose venosa profunda:

- Edema (inchaço) no pé, tornozelo, perna ou braço (pode ter a sensação de pele esticada), especialmente se ocorrer só num lado
- Dor, câibra ou sensibilidade, frequentemente na barriga da perna
- Rubor ou descoloração evidente da perna ou do braço
- Perna quente ou com sensação de peso



Contacte imediatamente os serviços de emergência caso sinta algum dos seguintes sintomas de embolia pulmonar:

- Vertigens/tonturas
- Dificuldade inexplicável em respirar
- Batimento cardíaco irregular
- Dor no peito (especialmente quando respira profundamente)
- Tosse com sangue

Seja prudente...

Algumas pessoas podem confundir os sintomas da CAT com os efeitos colaterais normais associados ao tratamento do cancro. De qualquer modo, se tiver alguma dúvida, procure imediatamente cuidados médicos.

TRATAMENTO DA CAT

Tratar a CAT e prevenir a recorrência.

O tratamento da CAT é relativamente simples e bastante eficaz.

A CAT pode manifestar-se como trombose venosa profunda (TVP) ou tromboembolismo pulmonar (TEP), sendo tratada maioritariamente das vezes com fármacos anticoagulantes.

Os anticoagulantes previnem o desenvolvimento destas entidades, evitando que novos coágulos se formem, ou que os existentes aumentem de dimensões.

Um dos efeitos adversos da prescrição de anticoagulantes é a hemorragia, porém esta situação será sempre ponderada pelo seu médico perante a necessidade de tratamento.

PREVENÇÃO DA CAT

Pequenas mudanças no estilo de vida podem fazer a diferença.

Quatro passos simples para reduzir o risco de desenvolver CAT:

1. **Mantenha-se em movimento:** estique as pernas, mexa os pés, faça uma pequena caminhada
2. **Deixe de fumar:** pode contar com apoio caso precise de ajuda
3. **Mantenha-se hidratado:** ingira bastantes líquidos, evite o álcool e a cafeína
4. **Use meias de compressão elásticas,** de acordo com a prescrição.

CONVERSE COM O SEU MÉDICO

Três perguntas para colocar ao seu médico:

1 Qual é o meu risco de desenvolver CAT?

2 A que sintomas/sinais devo estar atento?

3 O que devo fazer perante a suspeita de CAT?

Um doente informado é um agente ativo na promoção da saúde, seja responsável pela sua.

Fale com um profissional de saúde.

Para mais informações, consulte:
www.gescat.pt

ELABORADO PELO



COM O APOIO DE



Referências

1. Chew H, et al. Incidence of Venous Thrombembolism and its effect on survival among patients with common cancers. Arch Intern Med. 2006;166:458.
2. Trujillo-Santos J, Martos FM, Font C, Farge-Bancel D, Rosa V, Lorenzo A, Barrón M, Lorente MA, Pedrajas JM, Monreal M. Heliyon. 2017 Jan 16;3(1):e00229. doi: 10.1016/j.heliyon.2016.e00229. eCollection 2017 Jan.
3. Noble S, et al. Patients' Experiences of Living with CANcer-associated thrombosis: the PELICAN study. Patient Prefer Adherence. 2015;9:337-45.
4. Young AM, Chapman O, Connor C, Poole C, Rose P, Kakkar AK. (2012); Thrombosis and Cancer. Nat Rev Clin Oncol. 9(8):437-49.
5. Lyman GH. (2011) Venous thromboembolism in the patient with cancer. Cancer. [online]. 117:1334- 1349.
6. Hiller E. Cancer and thrombosis: managing the risks and approaches to thromboprophylaxis - Review sheet.
7. Thrombosis Canada. Cancer-Associated Thrombosis (CAT) - Patient Information Sheet. http://thrombosiscanada.ca/wp-content/uploads/2016/10/M159-Cancer-Associated-Thrombosis_Oct2016.pdf.
8. National Blood Clot Alliance. Cancer and Blood Clots - Fast Facts <https://www.stoptheclot.org/cancer-and-blood-clots-fast-facts.htm> (acedido em 29-maio-2017).
9. National Blood Clot Alliance. Blood Clot Treatment. https://www.stoptheclot.org/learn_more/blood_clot_treatment (acedido em 29-maio-2017).